



CIDADE COLINA
Missão Batista de Palmela

Declaração de Fé

Cidade Colina

Artigo 1º: Autoridade e infalibilidade da Palavra de Deus – Bibliologia

Artigo 2º: A Pessoa e Obra de Deus – Teologia Própria

Artigo 3º: A Pessoa e Obra de Jesus Cristo – Cristologia

Artigo 4º: A Pessoa e Obra do Espírito Santo – Pneumatologia

Artigo 5º: A Natureza e Queda do Homem – Antropologia e Hamartiologia

Artigo 6º: A Salvação pela Graça de Deus – Soteriologia

Artigo 7º: A Igreja Total e a Igreja Local – Eclesiologia

Artigo 8º: Os Anjos Bons e Maus – Angelologia

Artigo 9º: O Retorno Pré-milenar e Pré-tribulacional de Cristo – Escatologia

Pr. Wesley Alencar
960 201 393

Pr. David Wears
962 437 384

Horário de Culto
Domingo às 17h00

Artigo 1º: Autoridade e Infallibilidade da Palavra de Deus – Bibliologia

Creemos que a Bíblia nos seus 66 livros, é a Palavra de Deus revelada em linguagem humana, escritas por homens santos de Deus e inspirada pelo Espírito Santo (2Tm 3.15-17; 2Pe 1.20-21) de tal forma que cada palavra de toda a Bíblia, nos manuscritos originais, é a Palavra de Deus (Mt 5.18). Todo o seu conteúdo é verdade, sendo completamente isento de erros (Jo 10.35; 17.17). A Bíblia é a única autoridade do crente em matéria de fé e prática, padrão de avaliação da doutrina e conduta humanas (Hb 4.12), cujo propósito é comunicar a natureza e vontade de Deus ao ser humano (Rm 10.17; 2Tm 3.15-17). Ela deve ser interpretada de forma literal, histórica e gramatical. Ela também é suficiente, sendo relevante para o cristão moderno e contendo tudo o que ele necessita.

Artigo 2º: a Pessoa e Obra de Deus – Teologia Própria

Creemos que há um só Deus (Ex 20.2-3; Dt 6.4) que existe eternamente em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo (Mt 28.19). Estas três pessoas são iguais em poder, atributos e glória, mas executam ofícios distintos (Jo 3.16; 5.19-23; 10.30-39; 14.16-17; 16.5-15). Por ser único, somente Deus é digno de adoração. Ele é santo, justo e amor (Ex 34.6-7; Is 6.1-4; Tg 1.13, 16-17; 1Pe 1.15-16; 1Jo 1.16). Ele é o Rei eterno, imortal e invisível que habita em luz inatingível e cheia de glória (1Tm 1.17; 6.15-16). Ele criou o universo diretamente, sem o uso de matéria preexistente e fez isto em seis dias normais, sem utilizar qualquer processo de evolução (Gn 1.1-31; Ex 20.11; Hb 11.3)

Artigo 3º: a Pessoa e Obra de Jesus Cristo – Cristologia

Creemos em Jesus Cristo, a segunda pessoa da Trindade Divina, o Filho de Deus (Jo 1.1-4; 3.16; 8.58), que recebeu corpo e natureza humanos (Jo 1.14) e veio ao mundo para morrer na cruz pelos pecados do mundo (Jo 3.14-16; 1Co 15.3-4). Ele nasceu da virgem Maria por obra e graça do Espírito Santo (Mt 1.18-25) e passou a ter duas naturezas distintas: divina e humana (Rm 1.3-4). Na Sua pessoa, Ele é verdadeiro Deus e verdadeiro homem (Cl 1.19; 2.9). Sua missão neste mundo foi de revelar o Pai (Jo 1.18; 14.8-9) e consumir a redenção dos seres humanos, através de Seu sacrifício santo e substitutivo (2Co 5.21; 1Pe 2.21-25; 3.18).

Após sua morte, Ele ressuscitou, subiu aos céus (At 1.3,9) e foi exaltado à direita de Deus (Sl 110.1; Hb 12.2). Ele é o único mediador entre Deus e o homem (1Tm 2.5-6), e somente através Dele o ser humano pode ter acesso a Deus (Jo 14.6; At 4.11-12). Hoje, Ele

intercede pelos santos (Hb 4.14-16) e é o Cabeça da igreja (Ef 1.22-23; 4.15-16). Em Seu lugar, Ele enviou o Espírito Santo como Consolador e Guia (Jo 14.16-17).

Artigo 4º: a Pessoa e Obra do Espírito Santo – Pneumatologia

Creemos no Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade Divina e que, portanto, possui todos os atributos de personalidade e divindade (Jo 14.16-18; 16.8-11; At 5.3-4; 1Co 2.10; 12.11; Ef 4.30). Ele exerce muitas funções nesta época. Ele convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7-11). No instante da salvação, Ele regenera, sela e habita todos os crentes e todos eles são batizados nEle (Jo 3.3-8; 16.12-15; 1Co 12.13; Ef 1.13-14). Finalmente, Ele guia os crentes e ensina-os a andar nos caminhos de justiça e santidade, de acordo com a Bíblia (Jo 16.12-15; Rm 8.12-15; Gl 5.16-23; 1Jo 2.20,27).

Artigo 5º: a Natureza e Queda do Homem – Antropologia e Hamartiologia

Creemos que o homem foi criado por Deus a Sua imagem e semelhança, em perfeição e santidade (Gn 1.26-27; 9.5-6; Tg 3.9). Ele, porém, voluntariamente transgrediu a proibição divina e perdeu o estado de santidade que o Criador lhe dera (Gn 2.16-17; 3.1-7). Desta forma, o ser humano se corrompeu em todas as suas faculdades: vontade, inteligência e emoções. Ainda em consequência desta desobediência, todos nascem pecadores, com a natureza pecaminosa, e praticam pecados em pensamento, palavra e ação (Rm 3.10-8, 23; 5.12-21). Por isso, acham-se sob condenação e ruínas eternas, estão mortos espiritualmente (isto é, separados de Deus), sem nenhuma desculpa ou defesa e, por si só, são totalmente incapazes de remediar sua condição perdida (Mt 5.20-48; Rm 1.18; Ef 2.1-3).

Artigo 6º: a Salvação Pela Graça de Deus – Soteriologia

Creemos que a salvação procede completamente de Deus e não do homem (Ef 2.8-9). O homem natural está morto espiritualmente (Ef 2.1-3) e não tem qualquer poder para buscar a Deus ou salvar a si mesmo (Rm 3.9-18). Nada no homem é bom (Is 64.6; Jr 17.9): ele é inimigo de Deus e está debaixo da ira dEle (Rm 1.18; 3.9-18; 5.6-11; Ef 2.3). A salvação é concedida gratuitamente ao pecador pela morte e ressurreição de Jesus Cristo (Rm 3.21-26; 6.23; 1Co 15.1-4; 1Pe 2.24; 3.18) e é recebida somente quando o pecador se arrepende e crê, depositando sua confiança somente em Cristo como seu Salvador (Jo 3.14-18, 36; 5.24; At 3.19; Rm 4.1-8). Obtê-la ou mantê-la não depende de méritos humanos (Tt 3.4-7; 1Jo 5.9-13). É Deus que toma a iniciativa de salvar o pecador, assim como de aperfeiçoá-lo até

o Dia de Cristo (Jo 1.12-13; 3.5-7; 6.37; 15.16; Fp 1.6). Por isso, uma pessoa salva não pode perder a salvação (Jo 10.27-30; Ef 1.13-14; 1Pe 1.5).

Artigo 7º: a Igreja Total e a Igreja Local – Eclesiologia

Creemos na igreja total (Hb 12.22-24) como o conjunto de pessoas salvas em Jesus Cristo desde o Dia de Pentecostes (At 2) até a vinda de Jesus para arrebatá-los para junto de Si (1Ts 4.13-18). Ela inclui os “mortos em Cristo”, que se acham no céu e que serão ressuscitados na volta de Cristo (1Ts 4.13-18). A igreja total somente se fará visível quando se reunir com Cristo em glória (Ef 5.25-27). A igreja é distinta de Israel (Ef 2.11-3.13). Ela é composta só de pessoas salvas (Ef 2.11-22), tem Cristo por cabeça (Ef 1.22-23; 4.15-16) e não admite distinções baseadas em raça (judeu ou gentio), estado (escravo ou livre) ou sexo (homem ou mulher) (Gl 3.26-28; Ef 2.11-22; Cl 3.9-11).

Creemos na igreja local (At 13.1; 16.5; Rm 16.1,5; 1Co 1.2; Gl 1.2), uma assembleia voluntária de pessoas, que publicamente professaram fé em Jesus Cristo como Salvador e que, posteriormente, foram batizadas por imersão (At 2.41; Rm 1.7; 1Co 1.2; Fp 1.1). Uma pessoa se torna membro da igreja local só depois que professa fé em Jesus como Salvador e é batizada. Esta foi a ordem seguida na primeira igreja em Jerusalém (At 2.41). A igreja local é a legítima agência da Obra de Deus nesta dispensação e existe para, dentre outras coisas, reunir os membros para adorarem juntos ao Deus Triuno, observarem as ordenanças de Jesus (batismo e ceia do Senhor), edificarem-se mutuamente através do ensinamento da Palavra de Deus, manterem comunhão uns com os outros, servirem uns aos outros pelo amor e promoverem a evangelização do mundo inteiro (At 2.42-47; 4.32-35; 13.1-5; Ef 4.15-16; 1Tm 3.14-15).

Artigo 8º: os Anjos Bons e Maus – Angelologia

Creemos que os anjos são espíritos pessoais criados por Deus para servir como mensageiros e ministros de Deus (Hb 1.13-14). Eles foram criados individualmente em estado de perfeição moral (Sl 148.2-5; Cl 1.15-16) e classificados em diversas ordens, tais como, arcanjo, querubim e serafim (Gn 3.24; Is 6.1-3; Jd 9). Quando aparecem a homens, normalmente o fazem em forma humana (Gn 18.1-3; 32.24-29). Os que permanecem fiéis a Deus são chamados anjos eleitos (1Tm 5.21). Os que se rebelaram contra Deus e caíram são chamados de demônios ou espíritos imundos (Mt 9.32-34; Lc 4.33-35). Satanás foi o ser angelical mais exaltado, mas se corrompeu voluntariamente pelo pecado e liderou uma

rebelião angelical contra Deus (Is 14.12-15; Ez 28.11-16). Ele e seus seguidores demoníacos procuram incessantemente frustrar os propósitos de Deus e seduzir os homens a segui-los. Eles são capazes de possuir pessoas, oprimi-las, tentá-las para o mal e acusar os cristãos (Lc 13.11-16; 1Ts 3.5; Ap 12.10). Vencidos por Cristo na cruz do Calvário, eles caminham para o castigo eterno já determinado: a eterna perdição no lago de fogo e enxofre, onde serão atormentados para sempre (Jo 16.8-11; Hb 2.14-15; Ap 20.10). O cristão não é exortado a confrontar Satanás e suas forças diretamente, apenas a resistir e equipar-se contra eles (Ef 6.10-18; Tg 4.7; 1Pe 5.8-9).

Artigo 9º: o Retorno Pré-Milenar e Pré-Tribulacional de Cristo – Escatologia

Creemos que Jesus Cristo virá corporalmente à terra uma segunda vez (At 1.6-11). Esta volta ocorrerá em duas etapas. Primeiro, Cristo voltará nas nuvens para arrebatá-lo e levar ao céu todos aqueles, vivos ou mortos, que estão em Cristo – isto é, que foram salvos durante o período da igreja (1Ts 4.13 – 5.11). Esta etapa está para acontecer a qualquer instante, sem aviso. Depois do arrebatamento virá a tribulação, um período de julgamento intenso sobre a terra (Ap 3.10) caracterizado pela apostasia religiosa generalizada e pelo domínio mundial do anticristo e do falso profeta (2Ts 2.1-12; Ap 6-12). A tribulação, que corresponde à septuagésima semana de Daniel, durará por sete anos (Dn 9.24-27; Mt 24.3-29). Depois da tribulação, Cristo, com Sua igreja, voltará em glória à terra para reinar por mil anos e estabelecer a nação de Israel em sua própria terra (Is 9.6-7; 11.1-16; Ap 19.11-16; 20.1-6). Depois do reino milenar virá o julgamento final e a eternidade (Ap 20.7-15). Na eternidade, todos os remidos viverão corporal e eternamente na presença de Deus, enquanto os perdidos, juntamente com Satanás e seus anjos, sofrerão consciente e eternamente no lago de fogo (Jo 14.1-3; Ap 20.11-15; 21.1 – 22.17)